

30 ANOS DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL NO BRASIL¹

Abraão José da Silva², Nério Amboni³, Mário Cesar Barreto Moraes⁴.

¹ Vinculado ao projeto “30 anos de produção acadêmica de dissertações e teses sobre aprendizagem organizacional no Brasil”

² Acadêmico (a) do Curso de Administração Empresarial – ESAG – Bolsista PROBIC

³ Orientador, Departamento de Administração Empresarial – ESAG – nerio.amboni@udesc.br

⁴ Professor participante do Departamento de Administração Empresarial da ESAG

A avaliação da produção científica de qualquer área de conhecimento proporciona avaliar o território intelectual relevante para: a) incentivar o desenvolvimento do conhecimento; b) fornecer aos pesquisadores em estágio inicial *insights* sobre importantes autores, instituições, países, principais temas, trabalhos e a formação de agenda para pesquisas futuras (SERENKO; DUMAY, 2015; JIANG et al. 2017).

No Brasil, vários pesquisadores desenvolveram estudos com o objetivo de avaliar a produção de artigos sobre aprendizagem organizacional, dentre os quais podem ser citados como exemplos, os trabalhos de Carrasco e Silva (2017), Zanotto et al (2017) e Durante (2019). No âmbito internacional, autores como por exemplo, Ipek (2019), Anand et al (2021) e Geok e Ali (2021) realizaram revisão bibliométrica da produção sobre o tema. Hermelingmeier e Wirth (2021), por exemplo, realizaram uma revisão sistemática para verificar o nexo da aprendizagem organizacional com a sustentabilidade dos negócios.

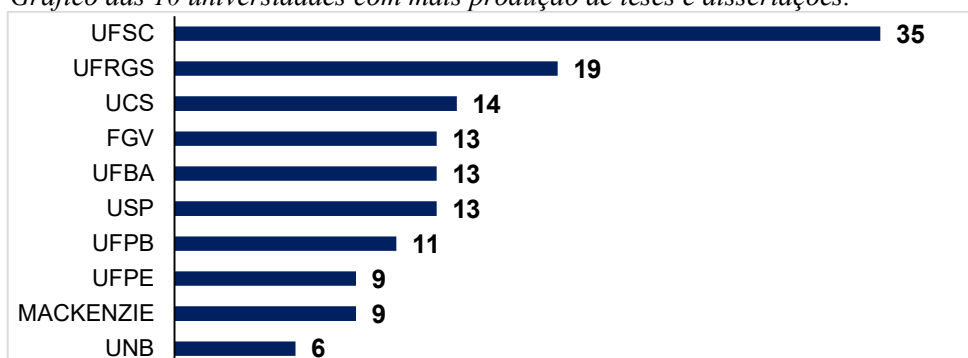
De acordo com levantamento efetuado pelos autores, a avaliação da produção científica está mais centrada em artigos e não na produção de teses e de dissertações. Desta forma, diante da lacuna constatada, a pesquisa teve por objetivo analisar a produção acadêmica de dissertações e teses sobre aprendizagem organizacional (AO) no Brasil, do período de 1990 a 2020, quanto aos fatores de caracterização (ano de defesa, procedência, autores, programa de mestrado e de doutorado), assuntos estudados com o tema aprendizagem organizacional e referenciais metodológicos. (abordagem de investigação, método e técnicas de coleta dados).

O estudo se apoiou em uma pesquisa descritiva, longitudinal com corte transversal, envolvendo a análise da produção de dissertações e teses identificadas no período 1990 a 2020, junto a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os descritores utilizados no processo de identificação das dissertações e teses sobre AO junto à BDTD foram os seguintes: “aprendizagem organizacional”; “aprendizado organizacional”; “aprendizagem gerencial” e “organizações que aprendem”. Os autores identificaram 48 teses e 173 dissertações, totalizando 221 documentos.

Os achados demonstraram que a maior produção de dissertações e teses no período 1990 a 2020 ficou concentrada nas regiões Sul (41,18%), Sudeste (30,77%) e Nordeste (22,17%). As regiões Centro-oeste e Norte apresentaram apenas (3,62%) e (2,26%), respectivamente em relação ao total das produções identificadas. A concentração da produção de teses e dissertações, ao longo do período, ficou mais concentrada nos anos de: 2001 (5,43%), 2002 (6,33%), 2007 (6,79%), 2008 (7,24%), 2013 (7,24%), 2014 (7,69%) e 2016 (7,14%).

A temática aprendizagem organizacional tem e vem despertando interesse dos mestrandos e doutorandos de 51 Programas de Pós-Graduação de instituições de ensino superior, cabendo destaque para as 10 com a maior produção: UFSC (15,84), UFRGS (8,60%), UCS (6,33%), USP (5,88%), UFBA (5,88%), FGV (5,88%), UFPB (7,98%), MACKENZIE (4,07%), UFPE (4,07%) e UNB com (2,71%). De outro lado, as 10 unidades da federação com a maior participação na produção foram: Rio Grande do Sul (19,46%), Santa Catarina (18,10%), São Paulo (18,55%), Rio de Janeiro (9,95%), Bahia (6,79%), Ceará (4,98%), Pernambuco (4,25%), Paraíba (3,62%), Paraná (3,62%) e Distrito Federal (3,17%).

Figura 1. Gráfico das 10 universidades com mais produção de teses e dissertações.



A pesquisa identificou, também, que a produção de teses e de dissertações em AO foi oriunda de 14 Programas *stricto sensu*, com destaque para: Administração (50,6%), Engenharia de Produção (19,46%), Ciência da Informação (5,88%), Educação (5,43%), Gestão do Conhecimento (5,43%) e Psicologia (4,98%). As contribuições da produção dos diferentes programas de mestrado e de doutorado, de certa forma, incentivou o estudo da aprendizagem organizacional articulada a diferentes temas, com destaque para: competências (12,22%), gestão do conhecimento (11,76%), inovação tecnológica (10,41%), gestão de pessoas (8,41%), desenvolvimento organizacional (7,69%), planejamento estratégico (6,79%), cultura organizacional (5,43%), administração de empresas (4,52%), qualidade (4,07%) e, por fim os sistemas de produção (4,07%). A interface de Administração com outras áreas de conhecimento e temas articulados, parece revelar a construção de uma literatura, às vezes fragmentada e, ao mesmo tempo, articulada com um conjunto de outros conceitos correlatos, expressando o pouco consenso da pesquisa em aprendizagem organizacional.

Em relação aos referenciais metodológicos, pode-se verificar que o Estudo de caso foi dominante com (65,61%) e, também, a abordagem de pesquisa Qualitativa com (57,47%). As técnicas de coleta dados mais utilizadas foram a Entrevista (80,54%), seguida do Questionário (56,11%), Observação (31,67%) e Análise documental (30,77%). Os achados demonstram que a complexidade e a multidimensionalidade do tema AO, tem dificultado o desenvolvimento de instrumentos de medida validados empiricamente, fazendo prevalecer nas teses e nas dissertações os estudos de caso e a abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Aprendizagem organizacional. Mapeamento da produção acadêmica. Teses e dissertações.